



Desafios da Gestão de Acervo: O Caso do Museu Couros de Formosa - Goiás

Collection Management Challenges: The Case of the Couros Museum in Formosa, Goiás

André Fábio de Souza

Bacharel em Museologia e Licenciado em Artes Visuais. Pós-graduado em Gestão de Museus, em História e Cultura Afro-Brasileira; e em Arte e Tecnologia.

Resumo: Esta pesquisa tem o objetivo de refletir sobre a importância da gestão de acervo museológico e a sua aplicação no caso específico do Museu Couros de Formosa – Estado de Goiás. A gestão do acervo se constitui em uma importante tarefa dentro de uma instituição museológica. Ela envolve desde a aquisição da peça, seu registro, seus cuidados, sua comunicação e até a sua destinação final. A metodologia utilizada é um estudo de caso. A partir da fundamentação teórica e da revisão de literatura, são aplicados os conceitos e procedimentos à gestão do Museu Couros de Formosa. Este museu foi fundado em 1996 e é único museu da cidade de Formosa (Goiás). O estudo indica que embora se verifique um grande esforço da administração da instituição, a sua gestão de acervos não atende aos principais procedimentos previstos nos manuais de gestão de museus. Entre os problemas encontrados especificamente em gestão de acervo se verificou a falta de: (i) definição de uma política de aquisição de acervo, (ii) de procedimentos para recebimento de peças para o acervo e seu adequado registro, (iii) de catalogação completa do acervo, (iv) de um espaço adequado para higienização das peças. Por outro lado, o museu possui uma estruturada política de comunicação do acervo nas redes sociais onde, além da página do próprio museu, há página nas principais redes como o Youtube, Facebook e Instagram.

Palavras-chave: gestão museológica; gestão de acervo; museologia.

Abstract: This research aims to reflect on the importance of museological collection management and its application in the specific case of the Couros Museum in Formosa, State of Goiás. Collection management is a crucial task within a museological institution, encompassing the acquisition of items, their registration, care, communication, and eventual final disposition. The methodology employed is a case study. Based on theoretical foundations and literature review, the study applies key concepts and procedures to the management of the Couros Museum. Founded in 1996, this is the only museum in the city of Formosa (Goiás). The study indicates that, despite the evident efforts of the institution's administration, its collection management does not fully comply with the main procedures outlined in museum management manuals. Specific issues identified include the lack of: (i) a defined acquisition policy, (ii) procedures for receiving and properly registering items, (iii) comprehensive cataloging of the collection, and (iv) an appropriate space for the cleaning and conservation of items. On the other hand, the museum maintains a well-structured communication policy through social media, with an active presence not only on its official page but also on major platforms such as YouTube, Facebook, and Instagram.

Keywords: museological management; collection management; museology.

INTRODUÇÃO

A gestão do acervo se constitui em uma importante tarefa dentro de uma instituição museológica. Ela envolve desde a aquisição da peça, seu registro, seus cuidados, sua comunicação e até a sua destinação final.

O estudo da gestão de acervo permite verificar como a administração da instituição está trabalhando com o acervo. É muita responsabilidade dos gestores garantir a adequada aquisição, registro, segurança e comunicação da peça musealizada.

Neste sentido, este trabalho buscar mostrar quais são as características da gestão de acervo em uma instituição específica: o Museu Couros de Formosa (Goiás).

A formação do acervo da instituição se iniciou muito antes de sua própria institucionalização, em 1996. Ainda na década de 1980, o Senhor Leônidas da Silva Pires desejava criar uma instituição que preservasse a história e a cultura formosense. Para isso, junto com alguns amigos, iniciou o processo de constituição do acervo e da própria institucionalização do museu, que hoje faz parte do Centro de Cultura, Tradição e Turismo de Formosa (Pires e Lucas, 2019).

É importante salientar que a análise apresentada aqui parte de um pressuposto científico de objetividade, por essa razão, se reconhecem os esforços da atual administração na constituição do acervo e na própria criação do museu. O objetivo último da pesquisa é auxiliar a administração da instituição na tarefa de identificar os problemas e as falhas existentes no processo de gestão de acervo e assim, poder resolvê-los.

Esta pesquisa envolve a caracterização do museu, o desenvolvimento teórico sobre gestão de acervo, a apresentação da metodologia e os resultados encontrados.

DESENVOLVIMENTO

A história do Museu Couros de Formosa se mistura com a própria história de seu idealizador, senhor Leônidas da Silva Pires, ou simplesmente Léo do Museu ou Léo da Moagem, que iniciou no final da década de 1970 um movimento com a finalidade de divulgar e incentivar a arte e a cultura da região de Formosa – Estado de Goiás (História do Museu Couros, n.d.).

A composição do acervo inicial do museu se deu entre 1988 e 1995 e o museu foi inaugurado em 26 de abril de 1996, na Rua Visconde de Porto Seguro esquina com Avenida Ferroviária, na casa do senhor Leônidas da Silva Pires.

Com a formalização jurídica da criação da Fundação Museu Couros (em 6 de novembro daquele ano) e a doação do antigo prédio do depósito da garagem municipal de Formosa para a Fundação (Formosa, 1996), a sede do museu ganhou um espaço definitivo, que depois de uma grande reforma se tornou o local onde foram e são desenvolvidas as suas atividades ao longo dessas últimas décadas.

O nome do museu faz referência ao primeiro nome dado à cidade de Formosa em 1843 que era Arraial dos Couros. A inauguração da sede própria ocorreu no dia 30 de novembro de 1999 e o prédio foi denominado de Centro de Cultura, Tradição e Turismo de Formosa. O centro é constituído pelo espaço de exposição e visitação do Museu, pela Galeria de Artes Olympio Jacintho (inaugurada em 6 de setembro de 2001) e pelo teatro (inaugurado em 2003).

Desde então o Museu Couros está localizado na Avenida Maestro Joaquim de Abreu, número 1, Bairro Vila Aurora, na cidade de Formosa, Estado de Goiás. A sua mantenedora é a Fundação Museu Couros de Formosa (FUMUC) que está regularmente inscrita com o CNPJ 01.517.328/0001-42.

Ao longo de sua existência o seu acervo foi sendo ampliado e vários objetos de diferentes categorias museológicas foram agregados. Com isso o espaço físico foi ampliado e melhorado: além do espaço de exposição e visitação principal do museu, foram criadas a sala de discos e a sala de fotografias. Em 13 de junho de 2019 foram inauguradas a Sala de Fotografia Sebastião e professor Edson Spíndola e a Sala de Reuniões Dr. Arnoldo Ribeiro da Costa.

Uma das formas de divulgação cultural e também de conseguir recursos financeiros para manutenção do funcionamento do museu foi a realização de eventos culturais. Em 1998 foi realizada a Primeira Feira da Moagem, em que atividades culturais, artísticas e gastronômicas foram realizadas em um cenário que possibilitava a vivência da população atual do ambiente das fazendas de moagem de cana-de-açúcar de Formosa. No ano seguinte a produção da farinha também foi incorporada ao evento. Até 2016, foram realizadas várias semanas da moagem e da farinha como forma de obter recursos para o Museu. Outra forma de obter recursos para as atividades da fundação foi a participação em diferentes editais públicos.

O museu conta com um riquíssimo acervo de mais de dez mil peças que vão desde documentos históricos, peças da história rural e das origens da cidade de Formosa e da conformação de seu espaço urbano, refletidos em instrumentos agrícolas, equipamentos e utensílios domésticos, equipamentos e instrumentos profissionais, discos e fotografias; até peças de valor artístico que englobam quadros e esculturas.

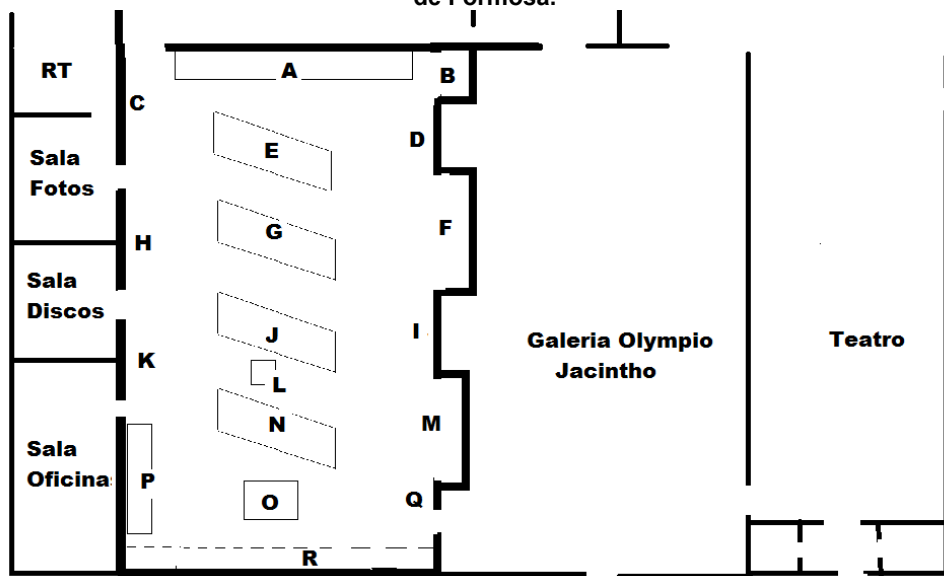
Nestes mais de vinte anos de existência, o museu tem contribuído para a preservação da memória e da história da região e tem desenvolvido atividades de divulgação dessa história e de experiência dessa memória.

Devido a sua importância regional e estadual o museu foi declarado de utilidade pública municipal por meio da Lei Municipal nº 227, de 20 de novembro de 1996 (Formosa, 1996) e de utilidade pública estadual por meio da Lei nº 14.965, de 29 de setembro de 2004 (Goiás, 2004).

Embora o museu seja uma instituição privada (é uma fundação de direito privado), ele conta com apoio da Prefeitura Municipal de Formosa para o pagamento de seu pessoal. Esse apoio é justificado porque é uma entidade sem fins lucrativos, de interesse público municipal e presta relevante serviço à sociedade goiana.

Área do museu propriamente dito fica integrada à Galeria de Artes Olympio Jacintho e ao teatro, e juntos compõem o Centro de Cultura, Tradição e Turismo de Formosa, conforme o croqui seguinte:

Figura 1 – Croqui do espaço do Centro de Cultura, Tradição e Turismo de Formosa.



Fonte: elaboração própria.

O espaço fica aberto ao público de segunda a sexta-feira no horário das 8h às 17h na Avenida Maestro Joaquim de Abreu, número 1, Bairro Vila Aurora, na cidade de Formosa, Estado de Goiás.

A estrutura administrativa é bastante simplificada e não há profissionais especializados em cada área no museu. Além do responsável pela instituição, há estagiários e pessoal da limpeza. A parte burocrática e contábil é feita de forma terceirizada junto à Fundação. A falta de servidores e de recursos financeiros é um dos dificultadores para se melhorar as ações museológicas no tratamento do acervo e pela não abertura da instituição nos finais de semana e feriados.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A gestão do acervo ou gestão das coleções é parte da museologia que se preocupa com todo o processo que envolve o acervo da instituição, desde a política e o processo de aquisição, seu registro, catalogação, conservação e destinação.

A pesquisadora Ladkin (2015, p. 14) afirma que:

“Gestão de acervo” é o termo aplicado aos vários métodos legais, éticos, técnicos e práticos pelos quais os objetos são reunidos,

organizados, pesquisados, interpretados e preservados. A gestão de acervo se foca no cuidado com as coleções, na sua segurança e boas condições físicas em longo prazo. Cuida das questões de preservação, uso e manutenção dos registros do acervo, e se a missão e o objetivo do museu são por ele sustentados. O termo gestão de acervo também descreve atividades específicas do processo de gestão.

A gestão de acervo é fundamental para que o acervo sustente a missão do museu. E garantir o melhor aproveitamento dos recursos sempre limitados de tempo, dinheiro, equipamento, material, espaço físico e equipe. Da mesma maneira, deve se basear em política e procedimentos claramente definidos que orientem as decisões a serem tomadas e as atividades diárias.

A documentação museológica é parte importante da gestão de acervo e pode ser definida como “toda informação referente ao acervo do museu” (Costa, 2006, p. 32).

O museu deve manter atualizadas e em bom estado as informações relativas a seu acervo como forma de cumprir uma de suas principais funções, que é a preservação de sua memória. Desde o processo de aquisição do acervo se deve ter a preocupação com os documentos que comprovem a propriedade do objeto e que comprovem a transferência do bem ao museu.

A documentação museológica registra a vida de cada peça do acervo desde a sua aquisição, seu registro ou inventário, sua classificação e catalogação e pesquisas. Para isso são muitos documentos que devem ser elaborados para garantir o registro escrito de toda essa vida do objeto que foi musealizado. Os três mais relevantes são o registro, o livro tombo e a ficha de catalogação.

O registro é o sistema que permite identificar e controlar os objetos do acervo permanente ou temporário de um museu (Costa, 2006, p.36). Isso pode se dar por diferentes processos como a ficha de entrada ou a marcação do objeto.

O livro de tombo é o documento onde são registrados todos os objetos que compõem o acervo do museu. Costa (2006, p. 38) afirma que o livro tombo deve conter uma série de informações como: o n.º de registro; data de entrada; classificação (categoria); descrição do objeto (material, dimensões, técnicas); autor; origem; procedência; forma de aquisição; estado de conservação; e observações (baixa de objetos e especificações importantes para o fichamento posterior).

Ainda sobre o livro tombo a mesma autora aponta que é:

IMPORTANTE LEMBRAR sobre o livro Tombo

- Páginas numeradas
- O livro tombo deve ser manuscrito, sem rasuras, usando as duas folhas.

- O termo de Abertura e o de Fechamento podem / devem ser registrados em cartório.

- Nas páginas seguintes ao termo de abertura, de forma contínua, as informações sobre o objeto, na seguinte ordem:

1. Número de registro
2. Classe
3. Descrição sumária
4. Forma e data de ingresso
5. Histórico resumido do objeto (Costa, 2006, p.40)

A ficha de catalogação é aquela que “contêm informações extensivas sobre cada objeto da coleção do museu” (Costa, 2006, p. 41). Para a confecção de uma ficha de catalogação de um objeto vários itens básicos devem ser anotados. Costa (2006, p. 41-43) propõe que as fichas de catalogação devam ter as seguintes informações: nome da instituição, número de registro, categoria, nome do objeto, título, autor, época/data/período, estilo, procedência, origem, material/técnica, fabricação, dimensões, inscrições, marcas, assinatura, forma de aquisição, valor, estado de conservação, restauração, descrição do objeto, dados biográficos, referências bibliográficas, exposições, observações e fotografias.

No processo de catalogação e registro do acervo se anota no documento a categoria em que se classifica o objeto. A classificação é o estabelecimento das principais categorias das coleções e inserção dos objetos nessas categorias, com as finalidades de possibilitar a identificação correta do objeto e de analisar os níveis de informação sobre o objeto (Costa, 2006, p.40).

Ainda sobre o processo de documentação do acervo Costa (2006) fornece várias orientações para que o museólogo preste atenção:

- O museu não deve adquirir objetos sem documentação ou em mau estado de conservação.
- Deve sempre registrar e numerar os objetos pertencentes ao acervo.
- Jamais usar etiquetas autoadesivas ou engomadas para numerar os objetos; as colas deixam marcas permanentes e com o tempo se desprendem, além de serem um prato apreciado pelas traças!
- Evitar, permanentemente, o uso de carimbos em documentos, fotografias ou têxteis.
- Evitar adjetivos qualificativos na descrição de objetos, como por exemplo “imagem lindíssima” ou “azul-celeste”.

- Jamais registrar nomes que não pertençam à obra.
- Numerar os objetos em lugares que não sejam visíveis.
- Medir e pesar corretamente os objetos, sem usar “pesa mais ou menos”. É necessário colocar na ficha as medidas exatas.
- Realizar pesquisa constante para obter melhores informações ou complementação de dados do acervo museológico (Costa, 2006, p.44)

Também é importante que haja um espaço para o cuidado e tratamento das peças do acervo. Esse local, em geral, é a Reserva Técnica.

O acervo de um museu não consiste apenas nos objetos expostos. Há uma grande parte do acervo que fica acondicionado em um local conhecido como Reserva Técnica. Esse é um espaço de acolhida, recolhimento e cuidado com as peças do acervo.

Como afirma Bachettini (2017), as reservas técnicas:

Deveriam ser um dos itens prioritários na política de conservação e difusão da informação de um museu, por ser o local de guarda e principalmente de cuidados especiais para a preservação dos objetos do acervo. Nota-se que isto na prática não ocorre por falta de conhecimento, por falta de profissionais capacitados nas instituições ou mesmo por negligência.

Ainda segundo a pesquisadora:

A reserva técnica dentro de uma instituição museal deve ser adequada ao armazenamento e à proteção do acervo contra fatores ambientais prejudiciais, acidentes, desastres e roubos, exigindo uma ativa preservação da coleção. O espaço deve ser um dos itens prioritários na política de conservação e difusão da informação de um museu, por ser o local de guarda e principalmente de cuidados especiais para a preservação dos objetos patrimoniais (Bachettini, 2017, p.15).

É importante lembrar que no artigo 21 da Lei nº 11.904, de 14 de Janeiro de 2009, que instituiu o “Estatuto dos Museus”, se prega que os museus garantirão a conservação e a segurança de seus acervos, e para que isto ocorra, os museus devem estar organizados e possuir políticas de investimentos para a implementação de reservas técnicas.

A reserva técnica não pode ser vista como um espaço de esquecimento ou de depósito do acervo que não é exposto. Ao contrário, esse espaço é de cuidado e de estudos sobre os objetos que fazem parte do acervo.

Em síntese, a documentação é parte importante da gestão do acervo e deve ser feita com cuidado e com critérios.

METODOLOGIA

Prodonov e Freitas (2013, p.14) definem metodologia como “a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade.”

No caso deste trabalho trata-se de pesquisa de uma bibliográfica com estudo de caso.

Prodonov e Freitas (2013) explicam também que um estudo de caso possui uma metodologia de pesquisa classificada como aplicada, na qual se busca a aplicação prática de conhecimentos para a solução de problemas sociais, e estão voltadas mais para a aplicação imediata de conhecimentos em uma realidade circunstancial.

Os procedimentos utilizados foram inicialmente pesquisa bibliográfica em obras que fundamentam o tema gestão de acervo e a análise documental sobre o museu. Essas atividades foram realizadas durante o mês de agosto de 2023.

Depois de verificado o histórico da instituição e suas características, foram realizadas uma entrevista com o administrador do museu e a análise dos documentos relacionados à gestão de acervo da instituição.

As perguntas envolviam os diferentes aspectos do processo de gestão de acervo de uma instituição museológica:

1. Há uma política de aquisição de acervo?
2. Como é registrada a aquisição?
3. Todas as peças do acervo estão catalogadas?
4. Como é feita a higienização e a segurança das peças?
5. Como é a política de comunicação do acervo para o público?

Em sequência foi elaborado o presente relatório.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Como é o único museu da cidade, o Museu Couros de Formosa possui um acervo bastante diversificado e que abarca um amplo espectro da história e da cultura local. Há objetos da área rural, do espaço urbano residencial e comercial, fotos, discos, moedas e cédulas, documentos históricos, artigos religiosos e profissionais, ou seja, realmente um acervo rico e diferenciado.

Como o museu nunca teve um museólogo entre os seus servidores ou algum profissional especializado, o museu não possui um Plano Museológico.

Atentando especificamente para os aspectos da gestão de acervo, são apresentados os resultados da pesquisa:

POLÍTICA DE AQUISIÇÃO DE ACERVO

Quanto à definição de uma política de aquisição de acervo, o museu não tem nenhum documento escrito sobre o tema. A aquisição do acervo atual foi feita por compra realizada pelo Sr. Leônidas ou por doação ao museu. Atualmente para fazer parte do acervo basta algum cidadão desejar doar uma peça para o museu e ela será aceita.

Neste caso, seria necessário criar uma política de aquisição de acervo no qual se especifique quais peças poderão ser musealizadas, qual o objetivo dessas peças e de que origem. O ideal seria que essa política esteja integrada às demais políticas do museu e que fariam parte de um futuro Plano Museológico da instituição.

REGISTRO DA AQUISIÇÃO

Quanto aos objetos que já fazem parte de acervo, não há um arquivo consolidado com os registros dos documentos de doação ou de compra e venda deles. Há documentos esparsos e sem rigor científico.

Quanto à aquisição de novas peças, há alguns procedimentos isolados, mas não sistematizados de registros de aquisição.

Neste caso, seria necessária a utilização de um termo de doação oficial da instituição com as características próprias que o Direito Civil exige. Isto evitaria possíveis problemas no futuro com reclamantes sobre direito de propriedade de peças que foram doadas por parentes ao museu.

CATALOGAÇÃO DO ACERVO

Em 2022 foi iniciada a catalogação do acervo do museu. Já foram catalogadas cerca de 500 peças. Entretanto, há uma estimativa de que haja mais de 5 mil peças no acervo.

A estrutura básica da ficha catalográfica do Museu Couros de Formosa tomou por base as reflexões e sugestões apresentadas por Padilha (2014) e Cândido (2006).

Ainda não há um livro tombo com o registro oficial de todo o acervo. Os processos de catalogação, marcação e tombamento do acervo estão sendo realizados neste momento (a catalogação começou em novembro de 2022 e a marcação em agosto de 2023).

Neste caso, sugere-se a continuidade do processo de catalogação e a melhoria das descrições intrínsecas de cada peça.

CUIDADOS COM AS PEÇAS DO ACERVO

O museu não possui um espaço adequado para a higienização das peças. A limpeza do museu é feita diariamente, mas a limpeza das peças do acervo não é feita de forma sistemática.

É importante apontar que no museu há um espaço reservado para ser a Reserva Técnica, mas até este momento, não há equipamentos e o espaço não está adaptado para essa função.

Deve-se lembrar da importância deste espaço como afirmado por Bachettini (2017): ele deve ser “um dos itens prioritários na política de conservação e difusão da informação de um museu, por ser o local de guarda e principalmente de cuidados especiais para a preservação dos objetos patrimoniais” (Bachettini, 2017, p.15).

COMUNICAÇÃO SOBRE O ACERVO

As atividades de comunicação museológica incluem exposições, atividades educativas, projetos colaborativos, catálogos, artigos científicos e materiais didáticos, eventos científicos e de divulgação, cursos de formação (Kunzler e Soler, 2021).

Para a divulgação do acervo além da exposição permanente, são realizadas exposições temporárias.

O museu possui uma ampla divulgação de seu acervo nas redes sociais. O Museu Couros de Formosa iniciou suas atividades no ambiente virtual em 2019. Hoje o museu tem site na internet, conta no Facebook, um canal no Youtube e conta no Instagram.

O site do museu foi criado na plataforma *wixsite* em 2020 e está disponível no link <https://museucourosfsa.wixsite.com/museucouros/inicio>. Ele possui as seguintes abas: “Início”, “Galeria”, “Vídeos”, “Sobre”, “Contato” e “More”.

Figura 1 - Canal Museu Couros no YouTube, conta com mais de 100 vídeos e possui mais de 12 mil visualizações.



Fonte: está disponível no link <https://www.youtube.com/channel/UCNISxLEn-4D3ixWdMFCLqgg/featured>.

A conta do museu na rede social Instagram está disponível no link: <https://www.instagram.com/museucouros/>. A conta possui mais de 400 seguidores e mais de 100 publicações.

A conta do museu na rede social Facebook está disponível no link: <https://www.facebook.com/MuseuCourosVirtual>

Pelas suas características de multiplataforma, a relação do Museu Couros com a internet o classificaria entre um museu de folheto e museu de conteúdo. Há formas de participação do público por meio das interações nas plataformas, mas não há ações direcionadas a objetos específicos.

Seguem algumas sugestões de melhoria na área de comunicação que poderiam ser avaliadas pelo gestor do museu:

- Criar *playlists* reunindo vídeos de uma mesma temática ou de um mesmo evento.
- Fazer correções na linguagem no uso da língua portuguesa escrita.
- Utilizar as redes sociais como uma forma de financiar o museu como o uso do pix e de depósito em conta (colocar as informações na descrição de cada vídeo e uma chamada como “Incentive a cultura local!!”).

Cabe ainda lembrar que a existência do museu no espaço virtual não substitui o museu presencial. São experiências muito diferentes. O museu no espaço virtual serve para como um meio de divulgação dos eventos e do acervo e para estimular que as pessoas venham e conheçam presencialmente o espaço físico.

Ao analisar os problemas da gestão de acervo do museu não se pode esquecer de ver o problema em seu contexto mais amplo. Nesse sentido, O grande desafio na gestão do acervo é a questão financeira e de pessoal, Sem recursos financeiros e sem pessoal qualificado não é possível fazer os avanços e melhorias que são necessários.

Para se resolver esses problemas além de um melhor planejamento por parte da administração da instituição é importante a colaboração da comunidade e das outras instituições da área da cultura e da educação municipal e estadual para a conservação e manutenção do Museu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve o objetivo de refletir sobre a importância da gestão de acervo museológico e a sua aplicação no caso específico do Museu Couros de Formosa – Estado de Goiás.

A gestão do acervo se constitui em uma importante tarefa dentro de uma instituição museológica. Ela envolve desde a aquisição da peça, seu registro, seus cuidados, sua comunicação e até a sua destinação final.

O Museu Couros de Formosa foi fundado em 1996 e é único museu da cidade de Formosa (Goiás). O estudo indica que embora se verifique um grande esforço da administração da instituição, a sua gestão de acervos não atende aos principais procedimentos previstos nos manuais de gestão de museus.

Entre os problemas encontrados especificamente em gestão de acervo se verificou a falta de:

- (i) de uma política de aquisição de acervo,
- (ii) de procedimentos para recebimento de peças para o acervo e seu adequado registro,
- (iii) de catalogação completa do acervo, e
- (iv) de um espaço adequado para higienização das peças.

Por outro lado, o museu possui uma estruturada política de comunicação do acervo nas redes sociais onde, além da página do próprio museu, há página nas principais redes como o Youtube, Facebook e Instagram.

É importante a colaboração da comunidade e das outras instituições da área da cultura e da educação municipal e estadual para a conservação e manutenção do Museu.

O grande desafio na gestão do acervo é a questão financeira e de pessoal, Sem recursos financeiros e sem pessoal qualificado não é possível fazer os avanços e melhorias que são necessários.

REFERÊNCIAS

BACHETTINI, Andréa Lacerda. **As reservas técnicas em museus: Um estudo sobre os espaços de guarda dos acervos**. 2017. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

BRASIL. **Lei nº 11.904 de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus e dá outras providências.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm Acesso em 3 out.2023.

CÂNDIDO, Maria Inez. Documentação Museológica *In* **CADERNO de diretrizes museológicas 1.** 2 ed. Brasília: Ministério da Cultura: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura: Superintendência de Museus, 2006, p. 31-90

COSTA, Evanise Pascoa. Princípios básicos da museologia . Curitiba: Coordenação do Sistema Estadual de Museus: Secretaria de Estado da Cultura, 2006.

FORMOSA (GO)a. **Lei Municipal nº 227- NA, de 20 de novembro de 1996.** Declara de utilidade pública a entidade que especifica.

FORMOSA (GO)b. **Lei Municipal nº 232-NA, de 20 de novembro de 1996.** Faz a doação de área para a Fundação Museu Couros de Formosa.

GOIÁS. **Lei Estadual Nº 14.965, de 29 de setembro de 2004.** Declara de utilidade pública a entidade que especifica. Disponível em <https://legisla.casacivil.go.gov.br/api/v2/pesquisa/legislacoes/80900/pdf> . Acesso em 3 out. 2023.

BOYLAN, Patrick J. (coord.). **Como gerir um museu: manual prático.** Brodowski, SP : Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari ; São Paulo : Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, 2015, p. 74-85

HISTÓRIA do Museu Couros - **Formosa GO** – Documentário. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=nC66v7gsWwo> . Acesso em 5 out. 2023.

KUNZLER, J.; SOLER, M. G. **Museologia e Comunicação.** Batatais: Claretiano, 2021.

LADKIN, Nicola. Gestão de Acervo. *In* BOYLAN, Patrick J. (coord.). **Como gerir um museu: manual prático.** Brodowski, SP : Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari ; São Paulo : Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, 2015, p. 14-24

PADILHA, Renata Cardozo. **Documentação museológica e gestão de acervo.** Florianópolis: FCC, 2014.

PIRES, Leônidas; LUCAS, Samuel. História do Museu Couros. **Blog História de Formosa Goiás.** 27 jun. 2019. Disponível em <http://formasadaimperatriz.blogspot.com/2019/06/1986-museu-dos-couros-de-formosa.html> . Acesso em 08 ago. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed., Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

FUNDAÇÃO MUSEU COUROS. Disponível em <https://museucourosfsa.wixsite.com/museucouros/inicio> . Acesso em 16 set. 2023.

MUSEU COUROS VIRTUAL. Disponível em <https://www.youtube.com/channel/UCNISxLEn-4D3ixWdMFCLqgg/featured>. Acesso em 16 set. 2023

MUSEU COUROS. Disponível em <https://www.instagram.com/museucouros/> . Acesso em 16 set. 2023.

FUNDAÇÃO MUSEU COUROS. Disponível em <https://www.facebook.com/MuseuCourosVirtual>. Acesso em 16 set. 2023.